

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801  
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282  
Cell: +258 84 3929740  
E-mail: mobiserv@teledata.mz  
Maputo - Moçambique



**BD022**  
Cama hospitalar simples  
com 1980 x 915mm.



**BD880**  
Marquesa de  
observações gerais.



**BD881**  
Marquesa de  
observações ginecológicas.



**TR620/TR621**  
Mesa de mayo.



**TR571/TR572**  
Mesinha com rodas, estrutura em aço  
pintado e tampos inox, com suporte para bacia e balde.



**ST330/ST331**  
Suporte duplo para  
bacias inox.

**02** Junho  
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 808

**H** ORIZONTE  
**25**

Diário Electrónico de Informação Geral  
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



PELOS CIDADÃOS CARENCIADOS

**Aumento dos cidadãos  
atendidos cria um impacto  
positivo no acesso à justiça**

PELOS CIDADÃOS CARENCIADOS

# Aumento dos cidadãos atendidos cria um impacto positivo no acesso à justiça

*- O X Conselho Coordenador do Ministério da Justiça, terminou com o desafio de se redobrar os esforços para completar a agenda proposta e melhorar o que ainda pode ser corrigido ou aperfeiçoado no presente quinquénio.*

Paulo Deves

NAMAACHA - A expansão da rede do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica e consequente aumento do número dos cidadãos atendidos, cria um impacto positivo no acesso à justiça pelos cidadãos carenciados, conferindo-lhes iguais oportunidades de demandar nos tribunais a defesa dos seus direitos fundamentais.



Este pronunciamento, foi sexta-feira feito pela ministra da Justiça, Maria Benvinda Levi, no encerramento do X Conselho Coordenador do ministério que dirige, evento que vinha decorrendo desde a passada quarta-feira no Distrito municipal de Namaacha, Província de Maputo.

Segundo Benvinda Levi, é neste momento que é reforçada a capacidade do Estado na protecção da sociedade, através de penas privativas de liberdade, garantindo a segurança daqueles que por sentença judicial são condenados, por motivo de cometimento de uma infracção criminal.

“Os nossos debates indicam um esforço crescente quer na melhoria das condições de reclusão nos centros penitenciários dos pais, quer sobretudo, no aperfeiçoamento e implementação de programas de recuperação e reinserção social dos delinquentes, uma vez

cumprida a pena imposta por sentença judicial”, disse a ministra, realçando que neste domínio, é visto como futuro promissor a implementação das penas alternativas à prisão, aguardadas com grande expectativa nos marcos das reformas em curso na justiça penal.

O X Conselho Coordenador do Ministério da Justiça, decorreu sob o lema “Igualdade, Justiça e Cidadania”, tema que inspirou os seus funcionários ao longo deste período e em cada momento a situar a sua missão no contexto dos valores mais sublimes do País. Igualdade segundo Benvinda Levi “porque a nossa missão, por excelência, promove e garante, nos termos da lei que os moçambicanos usufruam dos mesmos direitos e oportunidades e exerçam com zelo e dedicação os seus deveres na consolidação cada vez crescente do Estado de Direito e Democrático neste canto do universo; somos por ex-

celência agentes precursores da justiça, paz e harmonia social em cada uma das nossas repartições; garantimos com nosso trabalho quotidiano que os cidadãos moçambicanos sintam cada vez mais que têm o privilégio de pertencer a uma sociedade com plataforma segura, onde homens e mulheres, jovens, crianças e adultos com recurso aos bens de que o País é dotado constroem pedra a pedra com sucesso irreversível, um futuro risonho, dão a sua contribuição para um mundo de progresso paz e harmonia social”.

De acordo com a ministra da Justiça, no âmbito das responsabilidades da instituição que dirige, foi confirmado a relevância das acções de promoção do respeito e defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos.

“Neste domínio reforçamos os órgãos e mecanismos dedicados a promoção do respeito pela pessoa humana; prestamos especial atenção na valorização do pluralismo jurídico, através da consolidação dos mecanismos de resolução de conflitos nas comunidades”, disse.

Estas e outras realizações segundo Benvinda Levi, “são a razão de ser do grau da nossa satisfação pelo dever cumprido, nos marcos dos objectivos e acções plasmados no Programa Quinquenal do Governo 2010 - 2014. Constituem ao mesmo tempo uma referência importante para os desafios que temos no sentido de continuarmos a lutar por aprimorar a nossa actuação em prol da igualdade justiça e cidadania no nosso solo pátrio”.

Para a ministra, a jornada ora terminada, foi um momento importante que tiveram para reflectir sobre o desempenho instituições no quadro das realizações das actividades preconizadas nos diversos instrumentos de Planificação do Sector da Justiça.

“Foi a nossa última oportunidade de, em conjunto, avaliar o impacto das políticas e estratégias adoptadas pelo Governo para o Sector da Justiça, no Quinquénio prestes a terminar”, salientou na sua intervenção.

A terminar, Maria Benvinda Levi, disse que da análise das actividades do primeiro trimestre do PES 2014, decorre o desafio de se redobrar os esforços para completar a agenda a que nos propusemos e melhorar o que ainda pode ser corrigido ou aperfeiçoado.

PRODUTOS ALIMENTARES

# África deve investir na revolução verde para reduzir conta anual de importações

MAPUTO - Os Governos africanos, o sector privado e a comunidade global devem investir na revolução verde exclusivamente africana, no sentido de reduzir a conta anual das importações de produtos alimentares do continente, no valor de 35 mil milhões de dólares norte-americanos, segundo recomenda o Relatório do Progresso em África 2014, apresentado, sexta-feira última, em Maputo.

Elaborado pelo África Progress Panel, o documento baseia-se nos melhores trabalhos de investigação e análise disponíveis sobre o continente e tem como objectivo promover a transformação em África, através da oferta de recomendações viáveis aos decisores políticos, parceiros internacionais e a sociedade civil.

O Africa Progress Panel é constituído por dez distintas personalidades que defendem o desenvolvimento equitativo e sustentável de África, nomeadamente Kofi Annan, Michel Candessus, Peter Eigen, Bob Geldof, Graça Machel, Strive Masiyiwa, Olusegun Obasanjo, Linah Mohohlo, Robert Rubin e Tidjane Thiam.

O relatório aponta a necessidade de se impulsionar, significativamente, a agricultura e pesca, que, em conjunto, asseguram a subsistência de cerca de dois terços do total da população africana.

“Se quisermos alargar os recentes sucessos económicos do continente à vasta maioria dos seus habitantes, temos de acabar com a negligência das nossas comunidades agrícolas e piscatórias, pois chegou o momento de libertar as revoluções verde e azul de África”, refere o documento.

Intervindo na cerimónia de lançamento do relatório, João Jeque, presidente do Pelouro do Agro-negócio da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), disse que o documento constitui, para o sector privado e investidores dos sectores agro-pecuário e pescas, uma mais-valia, na medida em que, terão em mãos uma ferramenta que possibilitará aos agentes económicos mobilizar todos os recursos necessários e suficientes para a



implementação das suas recomendações com vista ao crescimento destes dois sectores.

“A agricultura e a pesca constituem ainda a fonte de rendimento e sustento da maioria das famílias moçambicanas, a fonte de matéria-prima para a indústria nacional e, no caso da pesca, fonte de divisas e, por conseguinte, o meio pelo qual o País pode reduzir a dependência e vulnerabilidade face à produção externa”, frisou João Jeque.

Por sua vez, Ivone Lichucha, directora Nacional de Economia no Ministério das Pescas, referiu que, para o caso de Moçambique, “alguns problemas identificados no relatório precisam ser resolvidos, pelo que necessitamos de encontrar soluções, pois constituem os nossos objectivos”.

“Apesar de termos grandes desafios no sector, a pesca ilegal e não regulamentada é um grande prejuízo para a nossa economia e tem o seu impacto negativo na vida social e nos ecossistemas em geral”, indicou Ivone Lichucha, acrescentando que a pesca ilegal prejudica o País em, pelo menos, 38 milhões de dólares norte-americanos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

# Chefe do Estado elogia crescimento das receitas da capital

**MAPUTO - O estadista moçambicano, Armando Guebuza, reconheceu hoje o crescimento económico registado na cidade de Maputo, durante os cerca de dez anos do seu mandato na presidência do País.**

Armando Guebuza, que realizou uma visita de trabalho de três dias à capital moçambicana, Maputo, reconheceu o facto durante a apresentação do informe do Governo da Cidade de Maputo.

Em 2005, as finanças públicas da capital arrecadaram uma receita calculada em 102.710 mil meticais (um dólar equivale a 30 meticais) contra 227.889 mil meticais em 2013, o que corresponde a um crescimento de 121,8 por cento e a uma contribuição de 18,65 por cento para o Produto Interno Bruto do País.

Contudo, apesar destes feitos, o estadista moçambicano exigiu mais trabalho que permita alcançar níveis mais altos de desenvolvimento.

“Os 121 por cento (de crescimento económico) conseguidos, de 2005 à 2013, representam grande satisfação em nós. Contudo, eu acredito que ainda podem fazer ainda mais”, disse o Presidente da República.

Guebuza também reconheceu o trabalho ex-

ercido pelos Balcões de Atendimento Público (BAU), com vista a conferir uma maior celeridade e facilitar a actividade económica e a tributação na capital do País.

O BAU tem uma funcionalidade de grande rapidez, o que permite acelerar os processos de licenciamento da actividade económica no país, aumentando assim, o número de empresas e, consequentemente, os impostos.

Na ocasião, a Governadora da capital, Lucília Hama, falou do impacto positivo do Fundo para o Desenvolvimento Distrital (FDD), vulgo Sete Milhões de Meticais.

Inicialmente estipulado em sete milhões de meticais, o FDD foi instituído em 2006 com o objectivo de beneficiar cada um dos 128 distritos do país e financiar iniciativas de geração de emprego e produção de alimentos.

O Fundo também tem como propósito dar capacidade de investimento aos cidadãos residentes nas zonas rurais que, de outro modo,

jamais teriam acesso a financiamentos da banca comercial.

Segundo Hama, o FFD permitiu a construção de quatro sistemas de abastecimento de água potável no distrito de KaTembe e igual número em KaNyaka, o que resultou na abertura de 115 canalizações domiciliárias.

“Esse desenvolvimento permitiu a redução da distância de procura de água e aumento de pessoas que se beneficiam de água potável”, afirmou a governadora.

No que concerne ao cumprimento do Plano Estratégico de Redução da Pobreza Urbana (PERPU), de 2011 à 2013 foram alocados 62.214.000 meticais, criados 2.366 empregos, financiados 740 projectos e reembolsado 3.922.699 meticais.

Ainda na manhã da última sexta-feira, Guebuza participou no plantio de árvores nas futuras instalações da Direcção do Plano e Finanças da capital e na sessão extraordinária do governo da cidade, alargada a outros quadros.

No sábado, Guebuza deslocou-se ao distrito municipal KaNyaka, no âmbito da Presidência Aberta e Inclusiva a cidade de Maputo.

No dia seguinte, portanto ontem domingo, o estadista moçambicano tinha como agenda, uma visita ao projecto de formação em Hotelaria e Turismo, no Instituto Comercial e à estrada circular de Maputo.

## África e o FMI reforçam parceria

*- Governantes africanos e o Fundo Monetário Internacional (FMI) concordaram em reforçar a parceria entre si, bem como em trabalhar em conjunto para responder às necessidades do Continente Africano.*

MAPUTO - Esta intenção vem expressa na “Declaração de Maputo”, aprovada durante a Conferência Internacional “África em Ascensão”, que ainda ontem terminou na capital do País.

A declaração foi aprovada no encontro de dois dias organizado conjuntamente pelo Governo moçambicano e o FMI e que contou com a participação de numerosos políticos de África e de outras partes do mundo, do sector privado, da sociedade civil, académicos e fundações privadas, que se propunham discutir políticas que sustentem o actual crescimento e promovam a repartição dos benefícios com a população do continente.

A “Declaração de Maputo” refere ainda que o diálogo sobre políticas e capacitação entre os países da África Subsahariana e o FMI irá reflectir a agenda ambiciosa tendo em vista a defesa da estabilidade macroeconómica com acções políticas destinadas a promover a

transformação estrutural e sustentar o crescimento forte e inclusivo.

A superação de situações de fragilidade; garantia de um financiamento adequado para o desenvolvimento de África; e o reforço das capacidades institucionais, incluindo as dos recursos humanos, é outra medida prevista na declaração.

“As medidas a serem tomadas terão em conta as diferentes necessidades dos estados africanos membros do FMI, variando desde os países que enfrentam desafios de fragilidade e conflitos; os de renda média e as economias de mercado emergentes”, refere a declaração.

Numa conferência de imprensa que marcou o final da Conferência África em Ascensão, o Ministro das Finanças, Manuel Chang, afirmou que cada um dos países africanos tem o seu estágio de desenvolvimento e de relacionamento com o FMI, “mas aqui podemos

ver entre nós, aquilo que são as vantagens de um e do outro e trocamos experiências”.

“Tivemos também a oportunidade de estar muito mais perto da direcção-geral do FMI. Para Moçambique tratou-se de uma oportunidade ímpar para o país continuar a estar muito perto do mundo e do sector financeiro mundial”, disse.

Por seu turno, a directora-geral do FMI, Christine Lagarde, destacou o facto de o Continente Africano estar em ascensão, tendo enfatizado o facto de a generalidade dos países da África Subsahariana ter resistido à recente crise financeira global.

“Isso demonstra um sinal de força e energia. Agora é preciso garantir que esse crescimento seja mais sustentável e mais inclusivo, esses serão os desafios futuros”, disse.

Lagarde disse ainda que embora haja sinais muito positivos, há riscos no horizonte que devem ser acautelados.



## República de Moçambique

# Presidência da República

Por ocasião das celebrações do Dia 1 de Junho, o Dia Mundial da Criança, saudamos as crianças de todo o mundo e, de forma muito especial, toda a criança moçambicana, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo. Estas celebrações constituem-se em mais uma oportunidade para juntos reflectirmos sobre os passos que temos estado a dar tendo em vista garantir o usufruto dos direitos da criança para que cumpram, cabalmente com os seus deveres.

A resposta estrutural para a garantia dos direitos da criança em Moçambique encontra-se na nossa agenda nacional de luta contra a pobreza, que tem estado a melhorar as suas condições de formação, assistência sanitária e alimentação bem como a melhoria de outros indicadores do seu bem-estar. Ao lado da defesa dos direitos da criança, exortamos a sociedade moçambicana para continuar a diversificar as formas de elevação da consciência da criança sobre os seus deveres. Estes incluem estudar, cumprir com as obrigações escolares e respeitar os mais velhos e as instituições.

Recordemo-nos que as crianças são o garante do Moçambique de amanhã e, por isso, a forma como lhes fazemos relacionar os seus direitos com os seus deveres hoje repercutir-se-á nos adultos do amanhã e no tipo de sociedade que vão construir. Nós, moçambicanos, somos donos de tradições e valores milenares prenes de exemplos e referências morais que alicerçam a nossa sociedade e que vêm sendo transmitidos de geração em geração. É a auto-estima, a Unidade Nacional, a Paz, o diálogo e o Estado de Direito Democrático que fazem de nós uma comunidade de valores nobres geradores de cidadãos íntegros, solidários e comprometidos com o bem-estar de todos nós.

Feliz Dia Mundial da Criança!

Armando Emílio Guebuza  
(Presidente da República de Moçambique)

250 MIL METICAIS POR CADA MODALIDADE

# Standard Bank duplica valor dos prémios para Imprensa

- A terceira edição do “Prémio Jornalismo Económico Standard Bank” será lançada esta semana, com quase o dobro do valor em relação à edição anterior por cada categoria do concurso, nomeadamente imprensa escrita, rádio e televisão.

MAPUTO - O incremento para 250 mil meticais, no valor de cada uma das três categorias, resulta do arredondamento da soma dos 120 anos de implementação do Standard Bank em Moçambique e dos 127 anos da elevação de Maputo à categoria de cidade.

Promovido em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, o “Prémio Jornalismo Económico Standard Bank” visa reconhecer e premiar trabalhos jornalísticos na área económica, nas categorias de imprensa escrita, rádio e televisão.

Com este projecto de âmbito nacional, o Standard Bank e o Conselho Municipal da Cidade de Maputo têm em vista premiar a excelência no âmbito da actividade jornalística na área económica, reconhecendo, deste modo, a excelência dos trabalhos jornalísticos nesta área, assim como promover a criação jornalística e incentivar uma melhor qualidade no tratamen-

to da informação.

Refira-se que o Standard Bank celebra, no dia 20 de Agosto de 2014, 120 anos de operações em Moçambique.

Estabelecido desde 1894, o Standard Bank participa de forma activa no desenvolvimento do país através do financiamento à economia nacional e da colocação do seu vasto “expertise” nas áreas de energia, infra-estruturas e recursos minerais à disposição do empresariado nacional e na captação de investimento estrangeiro.

Nos últimos três anos, o Standard Bank investiu, no país, mais de 200 milhões de dólares

norte-americanos, em linhas de concessão de crédito, para projectos de infra-estruturas de escoamento do carvão mineral, armazenamento de combustíveis líquidos, expansão e construção de aeroportos e estradas, para além de projectos nas áreas de telecomunicações e recursos minerais.

O Standard Bank é um banco sólido e lucrativo com agências em todas províncias do país e uma vasta oferta de produtos e serviços para grandes, pequenas e médias empresas e particulares. O banco tem revertido parte dos seus lucros para as comunidades onde está inserido, através da implementação de projectos sociais nas áreas de saúde, educação e desporto.

Membro do Grupo Standard Bank, o maior banco africano em termos de dispersão geográfica, resultados e activos, com presença em 39 países, dos quais 19 no continente africano, o Standard Bank Moçambique dispõe dos recursos financeiros e humanos para servir e ligar clientes em todo mundo.



**RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS**

**Sworn official translator**

**Tradutor oficial ajuramentado**

**Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa**

**Contactos:** Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952 **E-mail:** [abdul.remane2@gmail.com](mailto:abdul.remane2@gmail.com)

**Aulas domiciliárias:**

**Inglês/Francês e**

**Português para estrangeiros**



**Anuncie neste jornal,  
...que o seu negócio chegará  
no lugar dos seus sonhos!...**

**Departamento Comercial**  
**Cell: 840135802 - 827256216**

**E-mails: [horizonte25@tv cabo.co.mz](mailto:horizonte25@tv cabo.co.mz) - [horizontepd25@gmail.com](mailto:horizontepd25@gmail.com)**

A CONVITE DE MICHAEL D. HIGGINS

## PR efectua visita de Estado à República da Irlanda

MAPUTO – O Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, efectua a partir de amanhã, 3 de Junho até ao próximo dia 6, uma visita de Estado à República da Irlanda, a convite do seu homólogo irlandês, Michael D. Higgins.

A visita de acordo com o Comunicado de Imprensa da Presidência da República, tem como objectivo, aprofundar as relações de amizade e de cooperação entre Moçambique e à Irlanda e, atracção de mais investimento irlandês para Moçambique.

Trata-se da Primeira visita de Estado que a República da Irlanda recebe desde que o Presidente Irlandês, Michael D. Higgins assumiu a

presidência em 2011.

Durante a sua estadia, o Presidente Guebuza, vai manter conversações oficiais com o Presidente irlandês, Michael D. Higgins, bem como encontros com o Primeiro-Ministro irlandês, Enda Kenny, visando avaliar o estado das relações de cooperação bilateral entre os dois países em vários domínios, particularmente nos sectores de agricultura, saúde, educação,

desenvolvimento e comércio.

Consta ainda da agenda da visita, a participação no Fórum de Negócios Moçambique-Irlanda, as deslocações ao Parlamento irlandês, ao Município de Dublin e ao Monumento dos Heróis.

Nesta deslocação à Irlanda, o Presidente da República será acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, O-demiro Baloi, da Agricultura, José Pacheco, na Presidência para Assuntos Sociais, Feliciano Gundana, da Saúde, Alexandre Manguela, da Indústria e Comércio, Armando Ironga, deputados moçambicanos das bancadas parlamentares da FRELIMO, RENAMO e MDM e por uma delegação de empresários moçambicanos.

## Café e Pizzaria Marmara sancionada por violar Lei do Trabalho

MAPUTO - Após várias denúncias públicas sobre graves violações à legislação laboral nacional, uma das quais feita pelo semanário *Dossiers & Factos*, editado em Maputo, nomeadamente na sua edição do dia 12 de Maio do presente ano, a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), visando aferir os factos, desencadeou uma acção inspectiva ao Café e Pizzaria Marmara, localizado na Cidade de Maputo, no passado dia 14 de Maio.

Como resultado da fiscalização de acordo com o Comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho (MITAB), foi constatado que este estabelecimento funciona em condições inade-

quadas pois, num mesmo compartimento está instalada a cozinha, o armazém, a padaria e a pastelaria, fazendo com que haja temperaturas altas, em prejuízo, deste modo, da saúde dos trabalhadores, acrescido ao facto de que no local há falta de ventilação adequada para os serviços instalados, bem como uma fraca possibilidade de mobilidade dos trabalhadores, entre outras irregularidades.

Segundo a nota do MITAB, decorrem os procedimentos visando a verificação das condições de Saúde, Higiene e Segurança dos trabalhadores e ponderação das medidas quer recomendatórias quer eventualmente puniti-

vas.

Durante a mesma inspecção, a brigada constatou, igualmente, que o estabelecimento em causa empregava trabalhadores de nacionalidade estrangeira de forma ilegal. Foi assim que a Inspeção do Trabalho suspendeu das suas actividades, com efeitos imediatos, dois trabalhadores ilegais, nomeadamente Saide Sulemane e Hassane Bagache, ambos de nacionalidade marroquina. Os visados serão repatriados e a empresa punida nos termos da lei, por infiltrar cidadãos estrangeiros ilegais, para efeitos de trabalho no País.

### SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz  
Maputo - Moçambique



CASO QUEIRA SAIR DAS MATAS

# Governo disposto a garantir segurança de Dhlakama

MAPUTO - O Governo diz estar disposto a garantir todas as condições de segurança para que o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, saia das matas de Gorongosa, em Sofala, onde se encontra escondido desde 2012, para fazer o seu trabalho político, com vista as eleições gerais de 15 de Outubro deste ano.

Falando sexta-feira a jornalistas, à margem da visita de trabalho que o Presidente da República, Armando Guebuza, efectua à cidade de Maputo, o ministro do Interior, Alberto Mondlane, afirmou que para tal o líder da Renamo só tem de dizer quando quer sair e para onde quer ir.

Na semana passada, o líder da Renamo falou a jornalistas em Maputo, via telefone, manifestando a sua vontade de sair do esconderijo nas matas de Gorongosa, para desenvolver as suas actividades políticas a nível nacional, como forma de se preparar para as eleições.

Para abandonar o seu esconderijo, Dhlakama condicionou, entretanto, esse facto à retirada das Forças de Defesa e Segurança que se en-

contram estacionadas naquele ponto do país.

“Sobre a movimentação das Forças Armadas, só posso dizer que o nosso país é um Estado, onde a missão das Forças de Defesa e Segurança é garantir a integridade territorial e a segurança das pessoas e seus bens. Este é um sistema constituído pelas Forças Armadas, pela Polícia e pela Segurança do Estado. Este sistema existe no país e deve funcionar”, afirmou o ministro.

Alberto Mondlane disse não haver nenhum motivo para impedir que Afonso Dhlakama se desloque à capital do país, a qualquer momento.

Sobre o destino a dar aos homens armados da Renamo, o governante foi preempatório ao afirmar que a decisão sobre esta matéria deve sair

da mesa do diálogo em curso entre o Governo e o maior partido da oposição no País.

“A questão dos homens armados faz parte da agenda do diálogo. É um assunto que se tem de resolver no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano, mas isso não impede que o senhor Dhlakama saia de onde está para ficar num sítio onde a conversa continue a decorrer”, referiu.

Recordou o facto de o líder da Renamo ter contactado o Governo, quando foi da vez de se recensear, e nessa altura todas as condições foram criadas para que se inscrevesse.

Segundo Mondlane, as Forças de Defesa e Segurança vão continuar a fazer o seu trabalho, em prol da segurança dos cidadãos, porque essa é a missão que têm.

Na mesma ocasião, o ministro do Interior lamentou o facto dos homens armados da Renamo continuarem a atacar a população e as Forças de Defesa e Segurança, o que faz com que as FDS tenham responsabilidades acrescidas na defesa da soberania nacional e da segurança dos cidadãos e seus bens.

## País aprimora plano contra o trabalho infantil

- Moçambique quer alinhar a aprovação do Plano Nacional de Acção para a Eliminação do Trabalho Infantil com a elaboração duma lista de trabalhos considerados perigosos para menores de idade.

MAPUTO – De acordo com Nordestina Sithole, ponto focal do trabalho infantil no Ministério do Trabalho, a ideia é que na implementação do plano se dê enfoque particular ao combate às consideradas piores formas de trabalho infantil.

“É uma lista muito importante. O plano já está como “draft” finalizado e vai para a aprovação superior. A elaboração da lista ainda vai levar algum tempo a ser finalizada porque é preciso aglutinar muitas sensibilidades”, disse a nossa fonte.

Segundo Sithole, trata-se de uma primeira experiência de adopção de instrumentos sobre o trabalho infantil, razão por que se tem procurado obter experiências de outros países, incluindo da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

“Por isso é que trazemos sempre a OIT, que tem referências sobre esta matéria. Tivemos aqui, no mês passado, inspectores do trabalho do Brasil que conhecem esta abordagem porque já elaboraram a lista para nos transmitirem a sua experiência”, disse.

A elaboração de uma lista de trabalhos perigosos, segundo Sithole, ajudaria também na avaliação real da situação do trabalho infantil no País e sobretudo no que se refere aos de carácter perigoso.

Nos termos que estão a ser considerados para o Plano Nacional de Acção contra o Trabalho Infantil, a categoria de crianças em trabalhos perigosos compreende todos aqueles até os 18 anos de idade.

Trata-se de trabalho que expõe crianças a abusos físicos, psicológicos ou sexuais, trabalho subterrâneo, debaixo da água, em alturas perigosas ou em espaços confinados, trabalho com máquinas, equipamentos e ferramentas perigosas ou que impliquem a manipulação ou transporte manual de carga pesada.

Refere-se igualmente a trabalho em um ambiente insalubre que pode, por exemplo, expor crianças a substâncias perigosas, agentes ou processos, ou a temperaturas, níveis de ruído ou de vibrações prejudiciais para a sua saúde, o trabalho em condições particularmente difíceis, como trabalho por longas horas ou durante a noite ou trabalho onde a criança é injustificadamente confinada às dependências do empregador.

De acordo como o Relatório sobre o Trabalho Infantil do Bureau Internacional do Trabalho, em 2010 cerca de 1 milhão de crianças com idades entre os 7 e os 17 anos encontravam-se no mercado do trabalho em Moçambique em situações que não garantem o seu bom desenvolvimento físico e psicológico, e que

podem pôr em causa a sua saúde.

As actividades económicas onde se registam mais casos de trabalho infantil ilegal são a agricultura, pecuária, pesca e indústria do algodão e do tabaco. A maior parte das crianças-trabalhadoras fazem-no sem remuneração para a família.

Estima-se que 22 por cento das crianças entre os 5 e os 14 anos de idade estejam envolvidas de alguma forma numa actividade económica. Em geral os rapazes e as raparigas estão igualmente envolvidos, à excepção do trabalho doméstico, que conta com mais raparigas do que rapazes.

Devido ao aumento da orfandade derivada do HIV/SIDA cada vez menos famílias conseguem garantir a permanência destas crianças na escola, sendo que as meninas geralmente são as primeiras a serem retiradas para aumentar o rendimento familiar. Muitos órfãos são susceptíveis de trabalhar em situações de exploração, de serem estigmatizados, correndo o risco de serem traficados, sujeitos à violência, abuso e negligência ou forçados a viverem nas ruas das zonas urbanas.

Moçambique tem uma população estimada de 24.3 milhões de pessoas. Cerca de 40 por cento desta é menor de 15 anos de idade, e 16,6 por cento está abaixo de 5 anos.

# COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



# “Investimento não pode caber apenas ao governo”

- *Afirma Tourinho*

- *Presidente do Sinicon diz que Brasil precisa permitir que bancos privados actuem no financiamento da infra-estrutura.*

O Brasil, precisa de abrir espaço para que os bancos privados possam actuar no financiamento da infra-estrutura. A opinião é do presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon) e ex-ministro das Minas e Energia Rodolpho Tourinho Neto, que será orador do Fórum de Infra-estrutura promovido pelo Brasil Económico no dia 4, em Brasília.

## Que desafios o senhor vislumbra para o desenvolvimento do País?

Eu entendo que, hoje, a questão logística é fundamental. O papel da iniciativa privada, no meu entendimento, deve ser ampliado para que o Brasil possa atingir seus objectivos na área logística. O alto volume de recursos disponível para recuperar o passado e pensar o futuro não pode caber apenas ao governo. Somente o Programa de Investimento em Logística prevê 100 biliões de dólares norte-americanos em investimentos anuais durante um período de cinco anos. As empresas de telecomunicações investem hoje cerca de 25 biliões de reais por ano.

Há crédito suficiente para prover liquidez ao sector privado nas concessões que estão por vir? Ou o País depende do investimento estrangeiro?

Os recursos, me parece, estão assegurados. O BNDES é responsável por boa parte dos financiamentos. Outra parcela vem de fundos do exterior, do Banco do Brasil e da Caixa. Mas os bancos privados deveriam participar desse processo, além de ser facilitada a entrada de capital externo.

## O Brasil possui hoje um bom ambiente de segurança jurídica para os investidores?

Dizer o contrário seria até contradizer o que foi feito nessa área. O sector de telecomunicações está todo nas mãos da iniciativa



privada, já saíram diversas concessões de rodovias e aeroportos. Os exemplos estão aí. Não conheço nenhum caso de quebra de contrato pelo governo. Outro exemplo é o sector eléctrico, no qual 80% estão em mãos do sector privado. Se não houvesse segurança jurídica, não haveria investidores.

## Os licenciamentos ambientais vêm representando um gargalo para aprovação de obras. De que forma acredita que isso possa mudar?

Quando eu estava no Senado, vi licenças serem concedidas para termoeléctricas em 27 dias. Isso é um paradoxo. Como pode ser mais fácil, uma central térmica com combustível importado e isenção de ICMS conseguir uma licença do que uma hidroeléctrica com reservatório? O grande problema é que o Brasil precisa entender que precisa de central que não sejam a fio de água.

## Há interesse dos empreendedores nas novas concessões de rodovias?

Há interesse, sim. Já saíram seis concessões e quatro estão em fase de manifestação de interesse. Mas é preciso que os projectos sejam robustos. E estamos

no limite do que o BNDES pode fazer.

## E as ferrovias, também despertam interesse?

Nas ferrovias, está sendo revisto o modelo inicialmente estudado. A revisão está em fase final, com a análise, por exemplo, do risco Valec. Está andando.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sai do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Bandeira D. Magalhães, s/nº 411 Sagres - Tel: (21) 411.017 - Call: 08 000 77 01 - 01 500 0000 - Email: [info@maisforte.com.br](mailto:info@maisforte.com.br)



**mais**  
reabilitação oral  
...é mais saúde

EUROPA

# Google lança serviço que apaga dados pessoais de buscas online

- O Google lançou na passada sexta-feira um serviço para permitir que europeus solicitem que seus dados pessoais sejam removidos dos resultados de buscas online.

A ferramenta foi criada após o Tribunal Europeu de Justiça, sediado em Bruxelas, na Bélgica, decidir no início deste mês que as pessoas têm o “direito de serem esquecidas”.

Hiperligações para dados “irrelevantes” e ultrapassados devem ser apagados a pedido, diz a decisão.

O Google informou que vai avaliar cada pedido e equilibrar “os direitos à privacidade do indivíduo com o direito do público de conhecer e distribuir informações.”

“Ao avaliar o seu pedido, iremos analisar se os resultados incluem informações desactualizadas sobre você, bem como se há um interesse público na informação”, diz o Google no formulário que os requisitantes devem preencher.

Google disse que iria analisar informação sobre “fraudes financeiras, negligência profissional, condenações penais ou conduta pública dos funcionários do governo” ao decidir sobre o pedido.

No início deste mês, a BBC apurou que parte de pedidos feitos àquela época ao Google de pessoas do Reino Unido envolvia criminosos condenados e que cumpriram pena.

Um deles, por exemplo, era um homem condenado por posse de imagens de abuso infantil que queria que links para páginas sobre sua condenação fossem apagados.

## Pedidos fraudulentos

O caso original foi levado ao tribunal por um homem espanhol. Ele reclamou que os resultados de buscas do Google que mostravam um aviso de leilão de sua casa por falta de paga-



mento - uma dívida que depois foi quitada por ele - infringiam seu direito a privacidade.

A decisão do tribunal europeu causou surpresa uma vez que contradiz uma declaração do advogado-geral da União Europeia. No ano passado, ele afirmou que buscadores de internet não eram obrigados a acatar tais solicitações.

Nesta sexta-feira, o Google disse que os cidadãos da União Europeia que solicitarem a remoção de dados privados da ferramenta de busca terão que fornecer os links para o material que desejam remover, seu País de origem e uma razão para seu pedido, ao preencher um formulário online.

Os indivíduos também terão que anexar uma identidade válida com foto.

“O Google recebe frequentemente pedidos de remoção fraudulentos de pessoas se passando por outros, tentando prejudicar concorrentes, ou indevidamente buscando suprimir informação legal”, disse a empresa. “Para evitar esse tipo de abuso, é preciso verificar a identidade.”

## Menos inovação?

Em uma entrevista concedida ao Financial Times, o chefe executivo do Google, Larry Page, disse que a empresa vai cumprir a decisão, mas ressaltou que isso poderia danificar a inovação.

Ele também afirmou que o regulamento daria ânimo a regimes repressivos. Page disse ainda que se arrendia de não ter “se envolvido mais num debate real” sobre a privacidade na Europa, e que a empresa agora vai tentar “ser mais europeia”.

Mas, advertiu, “ao regular a internet, acho que não vamos ver o tipo de inovação que temos visto”.

O director acrescentou que a decisão iria encorajar “outros governos que não são tão para progressivos como a Europa a fazer coisas ruins”.

Embora a decisão do Tribunal de Justiça da Europa envolva especificamente sites de busca e indique que apenas links - e não a informação em si - possam ser retirados da rede, a imprensa vem relatando um aumento considerável no número de pedidos de remoção após a deliberação da corte.

## Maior erro de cálculo da ciência e da engenharia



A descoberta feita pela estatal francesa SNCF de que os seus novos trens eram largos demais para a maioria das estações foi embaraçosa. Mas não é a primeira vez que um pequeno erro de cálculo teve repercussões sérias.

Neste caso, foram gastos US\$20,5 milhões na compra de 2 mil trens.

Segundo a SNCF, a culpa pelo fiasco foi da operadora nacional das ferrovias, a RFF.

O ministro do Transporte, Frederic Cuvillier, disse ser absurdo que uma empresa opere as vias e outra empresa igualmente os comboios e disse que essa estrutura tinha levado ao problema.

Porém, nem sempre há alguém com quem repartir a culpa.

Aqui estão outros 9 exemplos em que um pequeno erro saiu muito caro - e até mesmo fatal.

## MÉDIA MUNDIAL

# Brasil tem mais pessoas acima do peso

- O Brasil tem mais pessoas acima do peso ou obesas do que a média mundial, revela um estudo divulgado na revista científica *Lancet*.

Mais da metade da população adulta brasileira está nessas categorias - 58% das mulheres e 52% dos homens. Na média mundial, 37% dos homens e 38% das mulheres está acima do peso ou é obesa. O resultado mundial é puxado para baixo por causa dos baixos índices da África Subsaariana e do sul e sudeste da Ásia. No caso da China, por exemplo, o índice é de 28% para ambos os sexos.

O resultado do Brasil, por outro lado, está na média da América do Sul e abaixo do resultado dos Estados Unidos, onde quase 70% da população adulta está com o peso muito alto.

No mundo todo, há 2,1 bilhões de pessoas acima do peso, um salto em relação a 1980, com o número chegava a 875 milhões. Segundo os pesquisadores, entre as razões desse aumento está o "sedentarismo em todos os níveis".

Em números absolutos, o primeiro país no ranking é os Estados Unidos, seguido por China, Índia, Rússia e, finalmente, o Brasil, com 74 milhões.

## Fracasso

Considerado um dos mais amplos estudos já publicados, a pesquisa foi liderada pelo Instituto de Métricas e Avaliações de Saúde (IHME), em Washington, e executada por pesquisadores de todo o mundo.

Para Ali Mokdad, do (IHME), nenhum país está vencendo a obesidade, já que ela é um problema relativamente novo. "Vai demorar um tempo para vermos histórias bem sucedidas

nessa área", disse.

Globalmente, a proporção de adultos acima do peso (ou seja, com índice de massa corporal de 25kg/m<sup>2</sup> ou mais alto) cresceu de 28,8% para 36,9% em homens e de 29,8% para 38% em mulheres, de 1980 a 2013.

Um dos dados que mais chamaram a atenção dos cientistas foi o aumento da obesidade entre crianças e adolescente em países desenvolvidos: 23,8% dos meninos e 22,6% das meninas estavam acima do peso ou eram obesos no ano passado.

O mesmo ocorreu entre crianças e adolescentes de países em desenvolvimento: de 8,1% para 12,9% em 2013 no caso de meninos e de 8,4% para 13,4% para as meninas.

Desde 2006, o aumento da obesidade entre adultos em países desenvolvidos vem desacelerando, segundo o levantamento.

## Consumismo

Na conclusão do estudo, os pesquisadores pedem uma "liderança global urgente" para combater factores de risco como o consumo

excessivo de calorias, o sedentarismo, e a "promoção activa feita pela indústria, incentivando o consumo de comida".

Segundo a pesquisa, há mais mulheres obesas do que homens em países em desenvolvimento. Segundo Mokdad, isso se deve ao fato de as mulheres nesses locais assumirem muitas funções - como trabalhar fora e cuidar da família -, as deixando sem tempo para controlar seu peso.

Nos países desenvolvidos, entretanto, há mais homens obesos do que mulheres. Mokdad disse que isso se deve às longas horas gastas para ir do trabalho até a casa, além de factores como um maior sedentarismo, usando computadores.

O professor Hermann Toplak, da Universidade de Graz (Áustria), disse que "nas últimas décadas, a modernização do nosso mundo, com toda a tecnologia que nos cerca, nos levou a um cenário de sedentarismo em todos os níveis".

De acordo com ele, a falta de actividade física faz com que o autocontrole entre em uma espiral. Crianças e adultos, segundo ele, não estão construindo uma massa muscular funcional e "o comer clássico foi substituído por um consumo descontrolado de comida" ao longo do dia.

Os cientistas analisaram dados de pesquisas, como algumas feitas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), governos, e artigos científicos.

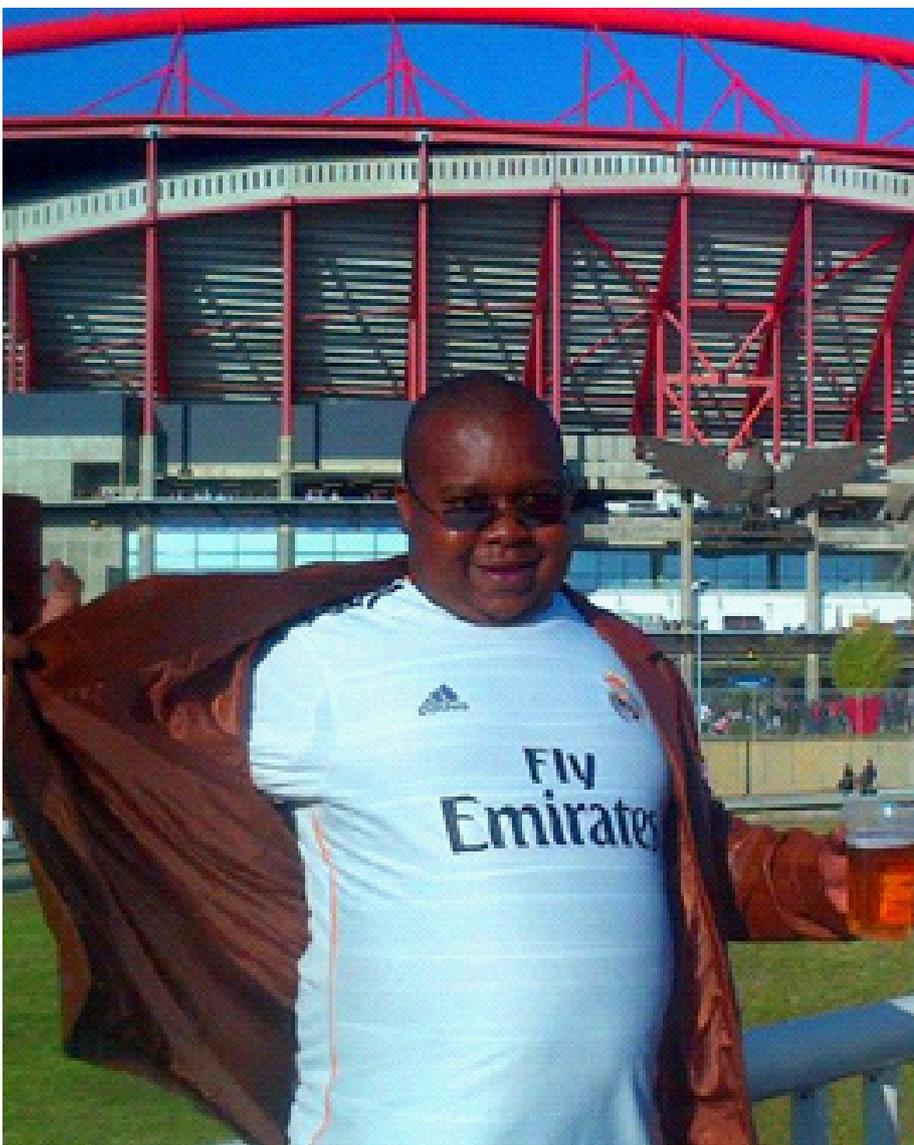
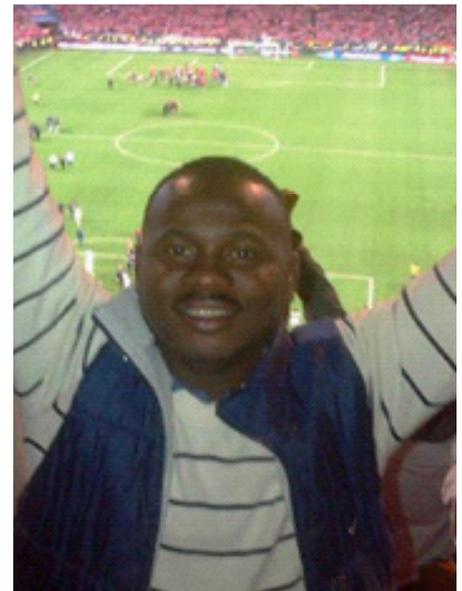


LIGA DOS BRADAS

## Vencedores festejam com a 2M na Final da Champions League

*- A cerveja 2M levou os vencedores da Liga dos Bradas à Final da Champions League, que teve lugar no Estádio da Luz, em Portugal. Augusto Maringue e Frank Marrengula foram os sortudos que representaram o sabor de Moçambique neste evento internacional.*

MAPUTO - A 2M, eleita recentemente como a Melhor Marca de Cerveja de Moçambique, levou os 2 vencedores da Liga dos Bradas a assistir de perto à Final da Champions League. Dos cerca de 400 fãs de futebol que participaram no sorteio Liga dos Bradas, só dois puderam levar a alegria do povo moçambicano ao Estádio da Luz em Lisboa.



A sorte esteve do lado de Augusto Maringue e Frank Marrengula que assistiram à emocionante partida e fizeram a festa à boa maneira de Moçambique. “Estou a viver um sonho. Vou estar bem perto dos meus maiores ídolos do futebol. E poder partilhar este momento com o meu ‘brada’ é o maior prémio. Pena aqui não haver umas 2M bem geladas para festejarmos à nossa maneira”, foi assim que descreveu, emocionado, Augusto Maringue, o grande vencedor do Sorteio.

O concurso Liga dos Bradas, organizado pela cerveja 2M foi uma forma de homenagear todos os “bradas” que não trocam por nada os bons momentos de futebol passados entre amigos. A marca tem vindo a provar a sua aproximação ao desporto através de uma comunicação contínua e estratégica junto de todos os moçambicanos. Tal como refere Mara Chiu, Brand Manager da 2M, “Este sorteio foi um excelente ‘pontapé de saída’ para as próximas acções que a marca irá promover ao nível nacional. O caminho é associarmo-nos, cada vez mais, a actividades e acções que procurem promover uma vida saudável e equilibrada”.

Este sorteio decorreu em alguns espaços comerciais da cidade de Maputo e Matola. Os fãs de futebol só tinham de consumir um produto da cerveja 2M para receberem um cupão (ou dez cupões, caso fosse um balde de 6). Este cupão daria a possibilidade do concorrente participar no grande sorteio final, para além de ganhar prémios instantâneos nos dias dos jogos.



PORTUGAL-GRÉCIA, 0-0

# Portugal viu-se grego sem Cristiano Ronaldo no Jamor

- Nani mostrou estar em forma, mas a selecção nacional não conseguiu bater a Grécia, pela sexta vez consecutiva. Aposta de Paulo Bento no 4x4x2 não funcionou em pleno antes do estágio nos EUA.

Portugal empatou 0-0 com a Grécia, neste sábado, no Jamor, no derradeiro desafio de preparação para o Mundial 2014 disputado em solo nacional, e aumentou para seis a série de jogos sem conseguir bater a formação helénica. Paulo Bento, sem vários dos atletas que serão titulares no Brasil, aproveitou para testar novas soluções e um novo esquema tático (4x4x2 "clássico"), mas a estratégia não chegou para facturar diante da equipa de Fernando Santos.

A selecção nacional até pode não depender de Cristiano Ronaldo, mas é incomparavelmente mais forte quando conta com o "Bola de Ouro". A falta de CR7 sentiu-se em alguns momentos do jogo, sobretudo perante uma selecção que, com Miguel Veloso e William Carvalho no "miolo", teve dificuldades no início de construção e não criou os habituais estragos pelos flancos, uma vez que Postiga fazia a ligação entre meio-campo e ataque e os extremos, em compensação, muitas vezes tiveram que "pegar" no jogo interior.

Também sem Coentrão e João Moutinho, Portugal teve a boa notícia do regresso do "velho" Nani. O extremo do Manchester United mostrou estar em boas condições e, mesmo sem o poder de explosão que já foi imagem de marca, deu garantias de que estará em condições de ser uma mais-valia no Brasil. O ponta-de-lança Éder também mostrou estar em forma, ele que esteve perto de inaugurar o marcador (2'), mas viu Karnezis negar-lhe o golo, um filme muito repetido ao longo do desafio.

Os centrais, Bruno Alves e Ricardo Costa, também estiveram perto de abrir o marcador nos primeiros minutos, mas o guardião mostrou-se intransponível. A Grécia, de Fernando Santos, jogou sempre com pragmatismo, algo já característico, mas só por duas vezes incomodou a baliza da selecção nacional, que na primeira parte foi de Eduardo e na segunda de Beto. No ataque, Bento ainda testou Éder e Hugo Almeida juntos, até aos 65', mas depois regres-

sou ao 4x3x3, embora a selecção nacional não tenha oferecido grandes ameaças ao nulo. Rúben Amorim, Vieirinha e Rafa ainda foram a jogo, mas não a tempo de evidenciar superioridade face à Grécia. De regresso ao Jamor 11 anos depois, a equipa das quinas ainda fez

uma bola bater na barra, por Ricardo Costa, aos 90+2', mas não conseguiu facturar, no derradeiro ensaio antes do estágio em Boston, nos EUA, onde vai defrontar o México e a Irlanda, com uma garantia: com ou sem Ronaldo, é preciso fazer mais e melhor para ir longe no Brasil.



3.º TRIMESTRE 2013/14

## Sporting regista lucro de 720 mil euros

Leões registam lucro de 720 mil euros ao fim de nove meses, face aos 29,7 milhões de euros de prejuízo em 2012/13. Passivo subiu 5,27 milhões, mas os capitais próprios negativos foram reduzidos.

De 29,7 milhões de euros de prejuízo para 720 mil de lucro: foi esta a evolução da SAD do Sporting desde o fim da época 2012/13 até ao final de março último, segundo o relatório e contar intercalar comunicado ontem à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

O terceiro trimestre apresenta, por norma, os piores resultados das SAD anualmente, o que muitas vezes coincide com prejuízo, mas os leões conseguiram registar um lucro de 720

mil euros, fruto: de uma redução em 14,26 milhões de euros dos gastos e perdas operacionais, excluindo transacções de passes de jogadores; de uma diminuição de 5,56 milhões das amortizações do plantel; e de uma variação positiva de 9,11 milhões na rubrica de rendimentos com transacções de passes de jogadores - essencialmente, as vendas de Tiago Ilori e Bruma.

Os resultados operacionais, porém, caíram cerca de 3%, para 29,91 milhões de euros, uma quebra que o Sporting justifica com a ausência das competições europeias, às quais estará de volta na próxima época, com um caixa bem superior (em 2012/13 as receitas de

participação foram de 1,908 mil euros, mas só a entrada na Champions vai render 8,6 milhões de euros).

O passivo leonino aumentou quase 2%, para 264,145 milhões de euros, mas isso não são necessariamente más notícias, pois o activo do Sporting também aumentou, para 145,455 milhões, o que significa que a SAD conseguiu uma pequena redução nos capitais próprios negativos, de 0,6%.

Nota, ainda, para o facto de o relatório e contas não ter sido auditado e de os leões voltarem a não revelar as percentagens de passes de jogadores que detêm, posição tomada desde a chegada de Bruno de Carvalho.

ONU

# Director quer Brasil em mais missões internacionais de paz

As Nações Unidas precisam do Brasil em mais missões internacionais de paz em outros países. A afirmação é do secretário-geral assistente de Operações de Paz da ONU, Edmond Mulet, em entrevista exclusiva à BBC Brasil no Rio de Janeiro durante as comemorações dos dez anos da Minustah, missão de paz no Haiti liderada pelas forças brasileiras.



Nascido na Guatemala, o diplomata participou do seminário “Minustah e o Brasil: Dez anos pela paz no Haiti”, na Escola de Guerra Naval da Marinha, na Urca. Para ele, que já actuou duas vezes como chefe da Minustah, o trabalho dos militares brasileiros é “excepcional e admirável”.

O Brasil já participou de várias missões de paz ao longo dos anos, seja com observadores militares ou de outras maneiras, mas enviou tropas a apenas quatro: a missão de Suez, em 1956, do Timor Leste, em 1999, e actualmente a Unifil, no Líbano, e a Minustah, no Haiti.

Para Mulet, é imprescindível que esta participação continue e se expanda. Prova desta confiança foi a indicação do general brasileiro Carlos Alberto dos Santos Cruz, que esteve à frente das tropas no Haiti, para chefiar a Monusco, missão da ONU na República Democrática do Congo.

Na entrevista, o diplomata, baseado em Nova Iorque, que supervisiona 16 missões de paz da ONU em todo o mundo falou sobre o trabalho de Santos Cruz, que completa um ano em África, e comentou ainda uma potencial expansão da actuação brasileira no Líbano e a inédita permissão do uso da força aos “capacetes azuis” actuando no Congo.

**Confira os principais trechos:**

**O Brasil já participou de várias missões in-**

**ternacionais de paz nas últimas décadas e enviou tropas em quatro ocasiões. Agora que a Minustah completa dez anos, como o senhor avalia esta participação?**

Edmond Mulet – Posso dizer, com toda certeza, que as tropas brasileiras actuam com profissionalismo, qualidade, e com um nível de comprometimento excepcional e admirável. Tendo servido duas vezes como chefe da missão no Haiti, fui testemunha deste trabalho, e posso dizer que a actuação deles faz uma grande diferença.

E sabendo que eventualmente a Minustah vai começar a ser reduzida e um dia será encerrada, a ONU está tentando motivar o Brasil a olhar além do Haiti, e analisar outras possibilidades em outras partes do mundo.

Em nome do Departamento de Operações de Missões de Paz, posso dizer que as Nações Unidas precisam do Brasil. Eu espero que os líderes políticos e militares do Brasil levem em consideração esta actuação além do Haiti, para que contribuam levando a paz e a estabilidade a outros lugares.

**O que ainda é necessário fazer no Haiti antes que a Minustah possa ser encerrada e a ONU deixe o País?**

Mulet – A ONU sempre terá uma presença no Haiti. Não necessariamente com uma missão de paz, com componentes militares e

policiais, mas os programas de desenvolvimento e ajuda internacional continuarão lá, com certeza.

É preciso lembrar que uma missão de paz deveria ter curta duração e que os objectivos são actuar em situações de instabilidade e insegurança. E podemos dizer que no Haiti estas metas foram alcançadas. A capacidade da polícia nacional haitiana é excelente e dentro de dois anos eles devem atingir o número de 15 mil homens.

Sobre o que está pendente, acho que os haitianos precisam começar, sozinhos, a lidar com assuntos como o cumprimento da lei, do Estado de Direito, e o combate à impunidade. É necessário investir em infra-estrutura, em desenvolvimento.

O Estado precisa ser reestruturado, as instituições ainda são muito frágeis. É necessário instaurar sistemas de registo civil, registo de propriedades de terra. É preciso convidar investidores internacionais a analisarem oportunidades para gerar renda e empregos.

O país tem um potencial de turismo enorme, com praias lindas e 1.700 quilómetros de costa, a uma hora apenas de distância dos Estados Unidos.

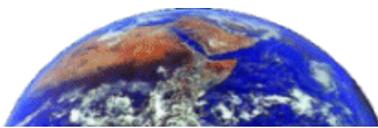
**Em termos de moradia e segurança, dois assuntos cruciais, já que o terremoto deixou muitos sem casa e vitimou grande parte das forças policiais, o senhor acha que o país realmente já está em condições de caminhar sem a ajuda da ONU?**

Mulet – Se você comparar os níveis de violência, em termos de sequestros, homicídios e outros crimes, com outros países do Caribe e América Central, o Haiti é provavelmente neste momento uma das nações mais seguras da região. Acho que os níveis de segurança e estabilidade no Haiti são aceitáveis agora.

**O Brasil avalia enviar tropas terrestres à Unifil, missão de paz que monitora a costa do Líbano desde 1978, e onde o país mantém uma fragata com mais de 200 marinheiros e fuzileiros navais desde 2011. Houve algum avanço nas negociações?**

Mulet – O Brasil tem contribuído com sua embarcação e um almirante brasileiro é o chefe do componente marítimo da Unifil. Eles têm feito um óptimo trabalho e espero que continuem. Quanto às tropas terrestres, há países como a Espanha, que estão reconfigurando seus contingentes na missão.

Eles buscam reduzir o número de homens presentes no Líbano, mas convidando países latino-americanos a enviarem tropas para actuarem dentro de seus batalhões. Ainda não há confirmação oficial de que o Brasil vá enviar tropas terrestres nem de que tenha aceite qualquer convite da Espanha para ter soldados “embedados” nos batalhões espanhóis.



COM EX-PAÍSES SOVIÉTICOS

# Putin assina acordo para criação de bloco económico

- O Presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou na passada quinta-feira um acordo com os colegas do Cazaquistão e Belarus para criar uma união económica entre os países.

O governo russo afirmou que a União Económica da Eurásia (UEE) com as ex-Repúblicas Socialistas Soviéticas vai criar um mercado comum e ajudar a integrar a política económica dos países membros, começando a partir de 2015.

O acordo foi assinado pelos três presidentes em Astana, capital do Cazaquistão, e deve entrar em vigor a partir do dia 1º de Janeiro do ano que vem, depois de ser ratificado pelos Parlamntos dos três países.

O objectivo é garantir a livre movimentação de bens, serviços, capital e trabalho, além de políticas coordenadas em grandes sectores económicos.

Os três países juntos têm um PIB de 2,7 triliões de dólares norte-americanos.

Os críticos afirmam que o projecto é uma tentativa de reviver parte da União Soviética.

O Presidente da Belarus, Alexander Lukashenko, afirmou que a Ucrânia deve se juntar ao bloco no futuro.

Enquanto o presidente deposto, Viktor Yanukovich, ocupava o Governo ucraniano, a Rússia pressionava o País para se juntar ao bloco.

Yanukovich foi deposto em Fevereiro pelas forças de oposição que queriam mais laços com a União Europeia e não com a Rússia. Desde a deposição do ex-presidente, as relações entre os dois países se deterioraram em meio aos confrontos violentos no leste da Ucrânia.

## Nova integração

Putin afirmou que a criação da UEE "marca uma nova era".

"Este documento está levando nossos países

para um novo nível de integração, preservando totalmente a soberania dos Estados", disse o presidente russo na reunião com os outros dois presidentes.

Os três países estão "criando um centro de desenvolvimento económico poderoso e atractivo, um grande mercado regional unindo mais de 170 milhões de pessoas", acrescentou o presidente russo.

O presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, afirmou que vê o novo bloco económico como uma "ponte entre o Oriente e o Ocidente".

Mas os presidentes também reconheceram que a união não está completa.

"Perdemos algo no caminho: a Ucrânia. Tenho certeza de que, cedo ou tarde, a liderança ucraniana vai perceber onde a sorte está", disse o presidente Lukashenko.

Além da Ucrânia, outras antigas repúblicas soviéticas também se recusaram a assinar o acordo, apesar de a Arménia e o Quirguistão estarem analisando a possibilidade de fazer parte da UEE.

TURQUIA

# Polícia usa gás lacrimogéneo no aniversário dos protestos

- A Polícia turca usou gás lacrimogéneo para dispersar manifestantes em Istambul e Ancara no primeiro aniversário dos violentos protestos anti-governo.

Cerca de 25.000 policiais cercaram e bloquearam a praça Taksim, em Istambul, o palco dos protestos do ano passado. Mais cedo, o Primeiro-ministro, Recep Tayyip Erdogan pediu aos jovens que não participassem dos protestos.

Manifestações contra os planos de revitalizar o Parque Gezi, em Istambul, se transformaram em grandes actos contra Erdogan e uma forte repressão policial.

Diversas pessoas foram mortas durante os protestos, e milhares ficaram feridas.

No sábado passado, confrontos foram registados em Istambul após manifestantes terem marchado na praça Taksim apesar de uma proibição em aglomerações imposta pelo governo.

A polícia de choque, veículos blindados e can-

hões de água bloqueavam o acesso à praça e ao Parque Gezi, que fica na mesma área. Diversos manifestantes foram detidos, segundo relatos.

Forças de segurança dispararam gás lacrimogéneo contra manifestantes em Ancara e dispersaram actos na cidade de Adana, ao sul do País.

Mais cedo, autoridades agrediram e prenderam um repórter da CNN enquanto ele realizava uma transmissão ao vivo da praça Taksim. Ivan Watson disse em sua conta no Twitter que ele e sua equipa foram libertados em meia hora.

Os principais organizadores dos protestos no Parque Gezi no ano passado - o grupo Taksim Solidarity - pediram por uma manifestação para marcar o primeiro aniversário.

Mas Erdogan alertou jovens a não participarem de actos. Ele descreveu o movimento como "organizações terroristas" que "manipularam a nossa juventude fraca moralmente e financeiramente para atacar a nossa unidade e colocar a nossa economia sob ameaça".

Em Maio de 2013, manifestantes surpreenderam o governo ao ocupar a praça Taksim e o Parque Gezi. Tropas de choque retiraram os manifestantes duas semanas depois numa violenta operação - o estopim para outros protestos em diversas cidades turcas.

Desde então, Erdogan tem enfrentado acusações de autoritarismo e corrupção após uma série de escândalos. Ele também bloqueou sites como Youtube e Twitter, após acusar os seus opositores de usá-los para enfraquecê-lo.